

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Journal do BrasilClass.: PIX - Quary/VisitasData: 23/08/85Pg.: 725**Sapaim grava disco e transfere aos brancos os segredos das ervas**

Brasília — Depois da controvertida pajelança que tentou salvar a vida do naturalista Augusto Ruschi e de uma longa temporada no Parque Indígena do Xingu, o pajé kamajurá Sapaim volta em grande estilo ao mundo dos brancos: grava, até a próxima sexta-feira, uma mensagem em defesa dos índios para o primeiro disco solo do ex-blitz Evandro Mesquita, e comparece, na segunda-feira, à assinatura de um convênio que permitirá aos brancos de Brasília conhecer os segredos sobre ervas medicinais acumulados pelas nações indígenas.

De um lado, assinarão o convênio o Instituto de Tecnologia Alternativa e a Coordenação do Meio Ambiente, do Governo do Distrito Federal. Do outro, a Assessoria de Assuntos Indígenas do Ministério da Cultura, chefiada pelo candidato a deputado por Brasília pelo PDT, o também índio Marcos Terena. Através do acordo, os índios poderão transferir seus conhecimentos de Medicina Natural à Farmácia Verde e ao Laboratório de Ervas mantidos pelo governo local nas cidades-satélites de Brazlândia e Planaltina.

— Como eu sou o grande pajé do Xingu, conheço tudo sobre as ervas, e posso ensinar o que sei aos brancos — diz Sapaim. Para isso, ele e outros pajés percorrerão, com técnicos de Brasília, algumas áreas ainda selvagens — especialmente a do futuro Lago de São Bartolomeu, idealizado pelo governador José Aparecido —, para recolher amostras de ervas úteis. Caminhando ao redor da casa onde está hospedado, contudo, ele se desapontou com o descaso do brasileiro pela natureza. “Fiquei muito triste quando vi um branco jogar lixo em cima do remédio, que nem conhece e pensa que é mato”, lamenta.

Sapaim desconfia do remédio do branco: por sentir-se mal no Xingu, quando trabalhava muito, ele foi fazer exames na Escola Paulista de Medicina, onde lhe garantiram que tinha problemas no pulmão. Sapaim não acreditou muito, e disse que vai se tratar sozinho, assim como tratou de Augusto Ruschi. Na sua opinião, ele curou realmente o cientista do veneno de sapo, e o paciente da pajelança só morreu porque já tinha outro problema, no fígado.

O pajé faz segredo das frases que gravará na faixa Assim falou Sapaim, do disco de Evandro, mas a mensagem deverá ser um forte alerta aos brancos. “Eles têm que aprender a respeitar as ervas, os índios, o mato, a terra, tudo”, alerta. “Senão, o meu neto não vai mais ter terra para plantar nem o remédio da erva para colher, e vai ter de sofrer na mão deles.”